



CLUBE MONTE LÍBANO			Nº de ARQUIVO		folha nº 01	
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701			Estado do Imóvel			
A.R.: VI	Bairro: Leblon		Caracterização		Conservação	
Proprietário:			<input checked="" type="checkbox"/> caracterizado	<input type="checkbox"/> modificado	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular
Uso	Original: Clube		<input type="checkbox"/> descaracterizado		<input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> ruínas
	Atual: Clube					
Data de construção: 1946						
Autor do Projeto: João Khair						
Tipologia: edificação de três pavimentos			Pesquisa	Histórica: Sonia Zylberberg		Data: 12/2003
				Arquitetura: Felipe A. Pereira / Juliana Oakim (estagiários)		Data: 10/2003
Proteção	Existente: Tombado	Decreto: 20 300	Texto	Histórica: Sonia Zylberberg		Data: 12/2003
	Processo: Não há	Data: 27/07/2001		Arquitetura: Felipe A. Pereira / Juliana Oakim (estagiários)		Data: 10/2003
	Proposta: Tombamento definitivo		Fotos	Felipe A. Pereira		
	Processo: Não há	Data: 27/07/2001		Nºfilme/CD		Data:
Conferido por: Sonia Zylberberg					Atualizada em 12/2003	

Situação e ambiência

O Clube Monte Líbano se situa à avenida Borges de Medeiros, nº 701, no bairro do Leblon, zona sul da cidade do Rio de Janeiro. O terreno se encontra junto ao limite dos bairros Ipanema, Leblon e Lagoa, marcado no mapa da figura 1 pela linha laranja.



Figura 1 – Mapa do local.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 2 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

A Lagoa Rodrigo de Freitas é um local de exuberante paisagem natural, sendo conhecida internacionalmente como ponto turístico. Em sua orla se encontram quiosques e parques onde há atividades de lazer, além de uma ciclovia muito utilizada pelos moradores da região (figs.2 e 3).



Figuras 2 e 3 – Vista da paisagem da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Esta é uma área, predominantemente residencial, com exceção do trecho onde se encontra o clube em questão que abriga mais três outros grandes clubes. Dentre os equipamentos urbanos destacáveis da área estão os diversos clubes (Flamengo, AABB Lagoa, Caiçaras, Paissandu e Monte Líbano), o Estádio de Remo da Lagoa, a própria Lagoa Rodrigo de Freitas, o Jardim de Alah (figs.4 e 5) (composto pelo canal e por três praças – Praça Grécia, Praça Almirante Saldanha Gama e Praça Poeta Gibran), o conjunto habitacional Cruzada São Sebastião (fig.6) e o condomínio de classe média conhecido como Selva de Pedra (fig.7). Além destes equipamentos há também a casa de espetáculos Scala e o Teatro Casa Grande.



Figura 4 e 5 – Canal do Jardim de Alah.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 3 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 6 – Cruzada São Sebastião.



Figura 7 – Selva de Pedra, Flamengo, ABB Lagoa e Monte Líbano.

A avenida Borges de Medeiros é um logradouro de grande porte, composto por duas caixas de rolamento intermediadas por um canteiro central. É uma via de intenso tráfego de veículos, especialmente durante o horário do rush, momento no qual se configura um extenso engarrafamento no local (figs. 8 e 9).



Figura 8 - Muro do Monte Líbano junto à Borges de Medeiros.



Figura 9 - Avenida Borges de Medeiros.

Em frente ao Clube Monte Líbano, a avenida Borges de Medeiros faz uma curva e passa a ladear o Canal do Jardim de Alah. Às margens do canal, há espaços de lazer, muito pouco utilizados pela população local (figs.10,11,12 e 13).



Figuras 10 e 11 - Borges de Medeiros no local que faz a curva junto ao canal do Jardim de Alah.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 4 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 12 e 13 - Borges de Medeiros no trecho que ladeia o canal do Jardim de Alah.

Histórico

A construção do clube Monte Líbano deve ser entendida dentro do quadro mais amplo de um período da história da cidade do Rio de Janeiro marcado pela intensificação do processo de urbanização da Zona Sul, e da história da colônia libanesa carioca, o que implica conhecer, ainda que em linhas gerais, um pouco da história do Líbano, para se compreender alguns dos fatores que resultaram na emigração de numerosos contingentes de seus habitantes para inúmeros países, onde formaram importantes comunidades. Deve-se ainda observar o processo de inserção deste imigrante no país de destino em diferentes momentos, com diferentes objetivos e motivações e sua contribuição, econômica e cultural para esta sociedade.

São necessárias também algumas observações sobre a questão da habitação da população de baixa renda na área, na medida que o clube foi construído em terreno antes ocupado por um trecho da favela da Praia do Pinto - uma das maiores do Rio de Janeiro -, e que ele tem tido como vizinhos os cerca de 13.500 moradores dos dez prédios que compõem a Cruzada São Sebastião, erguida para abrigar parte da população removida daquela e de outras favelas da Zona Sul, que começaram a ser eliminadas a partir dos anos de 1950.

A IMIGRAÇÃO ÁRABE NO BRASIL

Os povos árabes, notadamente do Líbano e da Síria, emigraram por motivos religiosos e econômico-sociais ligados à estrutura agrária dos países de origem.

O Império Otomano, de fé islâmica, englobava Líbano, Síria, Turquia, Palestina, Egito, Jordânia e Iraque e foi fundado por Osman e seus turcomanos, no período de invasões bárbaras no Oriente Médio, provenientes da Ásia Central, nos séculos XII e XIII, quando a civilização árabe estava em seu apogeu. O Império durou oito séculos ininterruptos, até o fim



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 5 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

da Primeira Guerra Mundial. Então, o Oriente Médio não era mais aquela terra privilegiada, berço de grandes civilizações; tornara-se uma grande região desolada e decadente.

Em 1860, os turcos incitaram uma religião contra a outra e houve massacre de muitos libaneses cristãos. A Europa se comoveu e obrigou a evacuação da montanha do Líbano, de maioria cristã, que foi declarada zona autônoma do Monte Líbano. Em volta desta pequena zona, dominava o Império Otomano. Ora, ao longo dos séculos e desde a época dos fenícios, os libaneses tinham sobrevivido e prosperado, graças às suas relações livres com o resto do mundo, pois o Líbano em si, apesar de suas belezas, é uma terra restrita e árida, desprovida de riquezas naturais como o ouro e o petróleo.

Ao lado do problema religioso, a escassez de terras foi um fator importante de estímulo à emigração. A propriedade de pequenos lotes de terra arável, onde o trabalho era feito pelo núcleo familiar, começou a sofrer limites para a partilha entre os filhos, uma vez que o parcelamento chegara a ponto de não mais suprir o sustento de novas famílias. Diante desta realidade, à população pobre restava apenas a busca, em outras terras, das condições de sobrevivência, mas o Monte Líbano, não sendo um Estado, não podia emitir passaportes e os libaneses tinham que viajar com passaportes de autoridades turcas. Na Europa e nas Américas, o nome turco era bastante desprestigiado. Os libaneses foram chamados de turcos de acordo com o seu passaporte e tiveram que arcar com as conseqüências desse fato. Para escapar ao apelido destruidor, muitos imigrantes recorreram ao expediente de traduzir o nome para tirar-lhe a conotação árabe, responsável pela confusão com os turcos. O expediente foi usado tanto em inglês como em espanhol e português, produzindo, às vezes, resultados hilariantes. Hoje os libaneses não mais traduzem seus nomes no Brasil nem alhures. Ao contrário, são orgulhosos de sua origem. Mas quando alguém quer magoá-los, volta a chamá-los de turcos.

Então, quando se fala em família árabe no Brasil, fala-se principalmente daquela originária da Síria ou do Líbano, que começaram a chegar aqui no final do século XIX.

A data precisa da vinda dos primeiros libaneses ao Brasil depende de pesquisas e de confrontações. Pode-se afirmar de certo, apenas que verificou-se antes de 1880. "Para Manuel Diegues Júnior, sírios, turcos e libaneses já viviam no Brasil desde a época colonial, uma vez que Portugal mantinha relações comerciais com a Síria" (Campos, 1987: 54). A título de ilustração, Bastani relata, em seu livro "O Líbano e os libaneses no Brasil", que quando Dom João veio para o Brasil em 1808, não encontrando "solar digno de sua pessoa", passou a residir na quinta de Antun Elias Lubos, libanês que, após sua vinda para o Brasil, adotou o nome de Elias Antônio Lopes. A casa teria então se transformado em definitivo na Casa



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 6 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

Imperial Brasileira, hoje Museu Nacional.

Ao conversar com um professor do Instituto Rio Branco, imigrante sírio, que veio para o Brasil em 1939, este me contou que também desenvolveu uma pesquisa sobre a imigração árabe no Brasil. Essa pesquisa, segundo ele, contou com o depoimento dos primeiros imigrantes, que para cá vieram.

"...Mas os patrícios fizeram uma pesquisa e conseguiram descobrir nos arquivos do Porto de Santos, o registro de uma família que chegou ao Brasil no dia 7 de abril de 1873. O primeiro registro, mas..., claro, antes tinha outros sírios-libaneses que chegaram ao Brasil. Naquela época não tinha sírios e libaneses. Todos eram sírios. Porque o Estado do Líbano surgiu depois...Então de lá prá cá, inclusive eu fiz várias pesquisas com aqueles velhos que chegaram no final do século XIX e contaram muita coisa prá mim...Sobre por que vieram e como. É uma coisa muito interessante. Eles passaram por... no início, eles não sabiam, não tinha como distinguir entre um país e outro. Tudo prá eles era América. Tudo. Então, dependiam veja, dependiam do navio. Tinha agente de viagem, um em Gênova, outro em Marselha, França. Então, primeiro navio que chega, que saía prá América, eles informavam a todos aqueles concentrados naquelas duas cidades: 'Prá América!'. Então eles chegavam no Canadá, outros nos Estados Unidos, no Caribe, e muitos se perderam..." (entrevistado)

Sabemos que nesse primeiro período, várias correntes imigratórias chegavam ao Brasil. Os navios que aqui chegavam traziam árabes, mas também italianos, espanhóis, e outros imigrantes. Mas sua grande diferença era que a imigração árabe se caracterizou por sua espontaneidade, sem nenhuma participação direta do governo ou outras forças. Convém lembrar que nessa época não seria possível que os governos dos países árabes participassem de algum acordo, uma vez que seus Estados não eram ainda soberanos.

Hajjar (1985), para melhor explicar a imigração árabe para o Brasil, divide sua vinda em duas grandes etapas. Sendo cada etapa formada por diferentes levas migratórias. A primeira etapa, teria tido início por volta de 1860/1870 terminado com o início da Segunda Guerra Mundial. Dentro desse período, distinguimos três levas imigratórias. A primeira vai de 1860 a 1900. A segunda começa em 1900 e vai até 1914. E a terceira vai de 1918 a 1938. A segunda etapa tem início em 1945 e continua até os dias atuais. Dentro dessa segunda etapa também destacamos três levas imigratórias, dando seqüência às anteriores. Portanto, a quarta leva inicia-se em 1945 e segue até 1955. A quinta começa em 1956 e termina em 1970, e por último, a sexta vai de 1971 até a atualidade.

Apesar de sabermos que na segunda metade do século XIX a imigração árabe se deu de forma bastante acentuada, devido ao período de conflitos políticos e econômicos devido ao domínio do Império Otomano na região do Oriente Médio; o período de maior fluxo migratório árabe, especialmente sírio-libanês, foi entre 1920 e 1930 (Campos, 1987: 56). "Os recenseamentos de 1920 e 1940 revelam o número de imigrantes sírios e libaneses fixados nos estados do Brasil. São Paulo destacou-se como principal centro de absorção de



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 7 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

imigrantes, calculado entre 38,4% e 49,0%, respectivamente.

Mas, os libaneses não só aportaram em São Paulo, como também chegaram até outros estados da União, atraídos pelo desenvolvimento da lavoura cafeeira e, principalmente, pelo seu parque industrial, onde marcavam presença".(Campos, 1987: 60). O estado de Minas foi o segundo estado a receber maior contingente de libaneses. Em muitas cidades, eles dominaram o comércio varejista. O antigo Distrito Federal ocupou o terceiro lugar, seguido do estado do Rio de Janeiro. A presença do imigrante árabe na Amazônia também foi de fundamental importância.

Após desembarcarem no Rio de Janeiro, em princípio, ou no Porto de Santos, anos mais tarde, os primeiros imigrantes convergiam para três centros principais: ao Norte, encontraram o ciclo da borracha; ao Sul, o ciclo do café; e ao Centro, o ciclo dos minérios. A procura de enriquecimento e progresso fazia com que o deslocamento do imigrante se processasse sempre em direção de novos centros, atrás de um novo florescimento econômico, de uma nova estrada ou de uma nova mina, enfim, não lhe importavam as dificuldades que encontraria ou a vida à qual teria de se sujeitar. O que fez o árabe se espalhar por várias partes do Brasil.

"Meus bisavós chegaram no Brasil com outro grupo de patrícios, e eles foram todos para Goiás. Havia, já na época, alguns árabes por lá". (entrevistada)

Para Jamil Safady, em sua obra "Panorama da Imigração Árabe", a vinda dos imigrantes fez-se tradicionalmente com moradores do campo, lavradores ou proprietários de terras. Esses, porém, não vinham para cá para dedicar-se a igual atividade, preferindo atuar no que parecia mais propício à obtenção de lucros rápidos, com os quais eles pretendiam voltar às suas terras de origem . A maior parte dos imigrantes sírio-libaneses que para cá vieram estavam dispostos a trabalhar no que fosse preciso para enriquecerem. Esse desejo esteve presente durante todos os movimentos de adaptação e todos os passos de construção da sua vida neste país. Os libaneses que vieram para o Brasil não buscavam as fábricas ou as propriedades agrícolas. Dedicaram-se especificamente ao comércio e às pequenas indústrias. (Hajjar, 1985: 20).

Os primeiros imigrantes ficaram conhecidos como mascates. "Procuravam um comerciante ou fabricante de bugigangas que lhes dava uma caixa com pentes, vidros de perfume, etc. e iam vender nos arredores das cidades. Foram chamados de 'Ahlal Kacha' (povo da caixa), a palavra brasileira entrou, aliás, no vocabulário árabe comum" (Hajjar, 1985: 89):

"...Então, eles chegavam, carregavam aquela caixa que tem o mesmo nome em árabe: caschi, e vendiam primeiro nos bairros afastados. Depois começaram a vender a prazo por um ano até a safra...E também muitas vezes eles não recebiam dinheiro. Recebiam parte da safra.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 8 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

E naquela época tinha café. Então eles eram inteligentes. Recebiam e carregavam a colheita e mandavam prá São Paulo diretamente para o comerciante." (entrevistado)

Nessas primeiras levas, o imigrante não considerava definitiva sua vinda para o Brasil. O retorno a seu país ainda permanecia no pensamento da maioria dos árabes que aqui viviam.

Com o início do século, inicia-se também a segunda leva imigratória. Os primeiros imigrantes já se encontravam em uma situação mais estável, sua família adaptava-se bem ao Brasil e seus filhos freqüentavam escolas e faculdades.

"Acho que o Brasil foi um grande achado para todos os árabes. É um país muito calmo, clima excelente, grande oportunidade de trabalho... principalmente no início do século, com a nossa industrialização fervente..." (entrevistado)

Os que vieram nessa fase já encontravam os primeiros aqui fixados e já atacadistas. Dessa forma, eles lhes forneciam mercadoria, ensinavam-lhes a língua e os iniciavam nos conhecimentos básicos para o exercício das transas comerciais" (Hajjar, 1985: 98). Com o sucesso desses árabes, muitos conterrâneos começaram a vir na esperança de melhorarem também seus padrões de vida.

"...Então surgiu um tipo de contaminação: Fulano é melhor que eu...então eu vou prá Brasil ganhar dinheiro." (entrevistado)

Nessa época também, muitos jovens desertores do exército otomano vieram para o Brasil. Para esses jovens, servir o exército otomano era uma ação indigna e a eles restava a emigração. Não somente jovens desertores, mas muitos outros vieram por motivos políticos, perseguições, etc. (Hajjar, 1985). Com a vinda desses jovens instruídos e de outros imigrantes com novas idéias, a vida do mascate vai sendo abandonada por muitos por sua aspereza; os recém-chegados tendiam a se fixarem mesmo nos lugares mais distantes com pequeno capital. Passados 20 anos desde o início da imigração, o mascate passa agora a vendeiro. Posteriormente, torna-se comerciante, onde sua adaptação perpetua-se.

"...Mas o seu sangue libanês, naturalmente, fez com que ele fundasse um pequeno negócio (...) um armazém, na própria propriedade e que servia aos colonos, como também aos vizinhos. Ia fazendo o negócio de um bom patrício, e ao mesmo tempo, desenvolvendo a sua propriedade que ele tanto amava pelo trabalho da terra." (entrevistado)

Com relação à terceira leva imigratória, sabe-se que ela se caracterizou pela chegada dos camponeses arruinados pela Primeira Guerra Mundial, entre 1918 e 1938. Esses imigrantes, segundo Hajjar, eram largamente analfabetos e várias escolas foram fundadas com o objetivo



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 9 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

de ajudar os novos imigrantes e seus filhos. Também muitas igrejas foram abertas nessa época, com o objetivo de manter os grupos unidos e estimulando as atividades culturais.

As investidas até o início dessa leva visavam o rápido enriquecimento e retorno à terra natal. Após a queda do Império Otomano muitos voltaram, pois o seu sonho de liberdade havia se realizado. Mas segundo relatos de alguns desses que retornaram, o que encontraram foi decepcionante. O resultado dessas decepções fez com que o período de 1929 marcasse a época em que o imigrante começava a optar pela sua permanência no Brasil. Se antes o objetivo era adquirir propriedades na aldeia natal, ou mandar dinheiro para os parentes comprarem imóveis, agora essa situação se alterava. A imigração deixava de ser provisória. Os árabes começavam a se interessar pelas residências e propriedades no Brasil. O objetivo, a partir de então, era a busca de um lar definitivo. As pessoas deixavam para trás a vida em seu país e seu sonho agora era encontrar um mundo melhor na América.

Por volta de 1929, a crise e o contínuo progresso da indústria nacional desviaram a atenção dos ricos imigrantes: foram fundadores de novas indústrias, dominando o mercado de certos produtos. Nesse período, o comércio ia se estendendo por todas as vias principais. Os colegas e parentes observavam esse costume e concluíam que realmente a situação do sujeito e da família havia mudado para melhor. A partir daí, criava-se esperança e expectativa em relação à América. Na época, pouco importava o país, pois eles vinham pensando na América, talvez, até mesmo sem ter noção do tamanho do novo mundo.

"O Líbano estava passando por um momento difícil e acho que se empolgaram quando souberam que uns primos do meu avô estavam enriquecendo aqui. Esses outros libaneses estavam fazendo dinheiro com o comércio, lá em São Paulo". (entrevistada).

Sei que saíram de seu país por motivo de condições de vida muito precárias. E então resolveram arriscar vindo para o Brasil, pois já haviam escutado sobre o sucesso de vários primos..." (entrevistada)

Os imigrantes que vinham já encontravam aqui parentes, amigos, conterrâneos que os ajudavam na língua, no trabalho, enfim, criavam condições melhores para sua adaptação.

A imigração árabe depois de um período praticamente cessado, volta a acontecer ainda que, se compararmos com a primeira etapa, diminuiu consideravelmente. Sabe-se também que durante a Segunda Guerra, os contatos entre os imigrantes que aqui viviam e os seus conterrâneos haviam sido cortados. Dessa forma quando recomeça a vinda dos árabes para o Brasil, o primeiro grupo que aqui já existia não mais se identificava com os novos imigrantes (Hajjar, 1985:117).

A segunda etapa imigratória inicia-se após o final da Segunda Guerra Mundial. Os fatores que determinaram a segunda etapa são bastante diferentes dos que determinaram a primeira.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 10 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

Mas, ainda assim como a anterior, vinham pela total insegurança e falta de liberdade em seu país de origem. A região árabe ainda era alvo de instabilidade política, juntamente com outros fatores e interesses externos.

A quarta leva imigratória (a primeira leva da segunda etapa, segundo Hajjar) é marcada além da vinda dos libaneses pela forte presença palestina no Brasil. Estes vieram após a implantação do Estado de Israel em 1948, que provocou uma diáspora palestina na região. Mais de 1.500.000 palestinos deixaram a região e se dispersaram por todo o mundo. No Brasil, sírios-libaneses ajudaram esse novo grupo de imigrantes, instalando-os, facilitando-lhes a identidade, moradia e ocupação.

De 1956 a 1970, dá-se a quinta leva imigratória. Ainda chega ao Brasil um grande número de libaneses, palestinos e, em menor número, sírios. E finalmente, no início da década de 70, começa a sexta leva migratória, que não diverge muito da anterior.

Destacamos que nessa época muitos atos revolucionários de guerrilheiros palestinos se iniciam. E a situação no mundo árabe complica-se cada vez mais. "Esse atos guerrilheiros foram denominados de atos terroristas e eram muito mal vistos por toda a imprensa mundial, que conseguiu implantar um repúdio a tais atos e sobrepôs ao nome árabe o nome terrorista, sendo que a consequência dessa intensa propaganda anti-terrorista seria extensiva a todos os árabes dentro e fora da região".(Hajjar, 1985:126).

Aqui no Brasil, apesar dos imigrantes afirmarem não terem sofrido este tipo de discriminação, é visível o preconceito criado em torno da palavra árabe.

"...mas às vezes sinto que sou discriminado, mais por ser muçulmano do que por ser árabe. E a religião tem sofrido bastante com esses ataques terroristas..." (entrevistada)

Se antes, o árabe que vinha para o Brasil fora rotulado de turco, agora com todos esses acontecimentos, ele passou a ser visto como terrorista, inimigo. E, talvez por esses motivos a comunidade árabe no Brasil não tem encontrado força suficiente para preservar sua identidade.

"...Mas hoje ele não sabe mais. O pouco que ele aprendeu, quando criança, por não praticar, ele esqueceu. É o que deve ter acontecido com muita gente no Brasil. Isso deve ter sido uma regra geral e os meus avós conversavam em árabe, falavam bastante. Falavam em reuniões freqüentes que haviam...Haviam muitas festas; essas festas eram em árabe, tinha música árabe, isso tudo se perdeu na década de 40. Tudo isso se perdeu, em função mesmo da própria integração que ocorreu entre os árabes e os brasileiros daqui". (entrevistado)

O número de libaneses que saíram do Líbano e emigraram para o Brasil e de seus



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 11 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

descendentes é estimado em 7 milhões, superior à população do próprio Líbano, de cerca de três milhões e meio.

O TERRENO

O terreno onde se ergue o clube Monte Líbano integrava uma extensa área resultante de aterros realizados nas margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, após 1930.

Note-se que desde o século XIX foram traçados diversos projetos, nem sempre colocados em prática, de obras para o saneamento da Lagoa Rodrigo de Freitas, alvo de constantes “febres intermitentes e perniciosas”. Já em 1887, um relatório do Ministro do Império apontava a necessidade de aterro das margens baixas e alagadiças, entre outras medidas saneadoras. Aquela autoridade declarava ainda, e profeticamente, que a área aterrada ofereceria “ espaço para uma nova cidade, exposta constantemente à brisa direta do Atlântico e cuja situação topográfica, pela beleza de suas cercanias, seria admirável”.

O contorno da lagoa sofreu, assim, diversas modificações ao longo do tempo, quer por iniciativa da administração da cidade, quer clandestinamente, à medida que se intensificava a ocupação da área.

Mudaria também o perfil de seus habitantes. Ali residiram pescadores e operários. A título de curiosidade, o teatro Tablado, na avenida Lineu de Paula Machado, foi criado, em 1951, nas dependências do Patronato Operário da Gávea com o objetivo de fazer teatro para operários residentes no local. Maria Clara Machado, na época assistente social da instituição, encabeçava o grupo de jovens da Companhia de Teatro Amador Tablado. Mesmo nas décadas anteriores há registros da presença de uma população operária na Lagoa e bairros vizinhos, até se iniciar o processo de expulsão de fábricas neles existentes, paralelo ao de valorização das terras por iniciativa de empresas construtoras e prestadoras de serviços e de diferentes administrações municipais, que inviabilizavam a permanência desta camada aí.

A Lagoa, a exemplo de tantos outros bairros da cidade, não escapou do processo de favelização. Contribuiu para isto a existência de terrenos baldios resultantes dos aterros e de elevações não edificadas, aliada à intensificação da ocupação da área, o que atrairia população de baixa renda pela possibilidade de construir moradia e encontrar trabalho. Existiram no bairro duas favelas: a da Catacumba e a da Praia do Pinto.

Aqui nos interessa a da Praia do Pinto, assim denominada por se localizar na Praia do Zé do Pinto. Esta favela parece ter se iniciado na década de 1930, com a instalação aí de antigos moradores de uma favela existente na Chácara do Céu, na encosta do morro Dois Irmãos (no final da praia do Leblon), extinta em 1935 para o loteamento da chácara.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 12 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

Maior favela horizontal do Rio, a Praia do Pinto chegou a concentrar 20 mil habitantes e foi removida em etapas, que corresponderam às diferentes políticas públicas voltadas para as favelas cariocas, notadamente em áreas valorizadas da Zona Sul da cidade, e que na década de 1960 priorizaria a remoção de milhares de pessoas para a periferia da cidade.

No início da década de 1940, a prefeitura da cidade elaborou um projeto de higienização das favelas, e tinha como objetivo transferir suas populações para alojamentos temporários, enquanto se construíam nos locais das favelas as casas definitivas, de alvenaria. Foram então destruídas quatro favelas, sendo 8.000 pessoas transferidas para três Parques Proletários, um deles na Praia do Pinto. O programa não foi adiante e esses parques passaram a ser considerados favelas. Em 1946 foi criada a Fundação Leão XIII numa espécie de parceria entre a Arquidiocese e a prefeitura visando a recuperação das favelas. Pouco depois, entretanto, foram criadas duas Comissões para Extinção de Favelas, que não tomaram medidas concretas quanto ao seu objetivo.

Na década de 1950 a relação da cidade com as favelas foi de convivência tolerante, não existindo uma linha de ação comum e definida quanto a elas. Em 1955, a Arquidiocese do Rio de Janeiro fundou a Cruzada São Sebastião que mobilizou recursos para uma ação mais incisiva no sentido de urbanização das favelas. Até 1960, foram realizados diversos projetos, entre os quais a construção da Cruzada na Praia do Pinto – primeira e única experiência de alojamento nas proximidades da própria favela. Data desta fase a remoção de um primeiro trecho da favela da Praia do Pinto (em 1956, que deixou livre o espaço onde seriam erigidos os clubes Monte Líbano e Paissandu e a AABB Lagoa como se verifica nas fotos abaixo). Esta remoção integrava o projeto da Cruzada São Sebastião, idealizado por Dom Helder Câmara, que envolveu a construção de dez blocos de apartamentos (financiados pela Igreja Católica) em terreno concedido pelo presidente Juscelino Kubitschek em regime de comodato. Moradores da área removida e de outros pontos da Zona Sul adquiriam estes apartamentos, e o projeto incluía ações visando sua adaptação às novas moradias e um trabalho de catequese.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 13 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Fig. 14 - Foto panorâmica do Jardim de Alah no final da década de 50. Mostra a Cruzada São Sebastião, o Conjunto dos Jornalistas (o último bloco ainda estava em construção) e as favelas erradicadas (Praia do Pinto, Ilha das Dragas e Pedra do Baiano). O circo estava armado na esquina da Avenida Afrânio de Melo Franco, onde hoje está o prédio nº 80 da Avenida Ataulfo de Paiva.

Na década de 60, inaugurou-se uma nova forma de tratamento das favelas. A administração Lacerda (1960-1965) lançou o programa de remoção, cujo objetivo era eliminar as favelas e transferir suas populações para outros locais. Esta "febre remocionista" levou à destruição do restante da favela da Praia do Pinto, juntamente com a da Catacumba, também na Lagoa, e cujos moradores foram transferidos para conjuntos habitacionais no subúrbio ou na Zona Oeste carioca. De 1968 até 75, pelo menos 50 mil famílias carentes foram obrigadas a deixar suas casas.

O caso mais polêmico da aplicação desta política foi o da Praia do Pinto. Os moradores souberam dos planos da Prefeitura de acabar com a comunidade ainda na década de 50, mas houve forte resistência. Segundo dados do Censo de Favelas de 1949, pelo menos 20 mil pessoas moravam no local. A remoção só foi concluída após um incêndio, em 1969, durante o mandato do governador Negrão de Lima.

Praticamente todos os barracos da Praia do Pinto foram destruídos pelo fogo. No dia seguinte, policiais colocaram abaixo as poucas casas que sobraram de pé. Até hoje ninguém confirma se foi acidente ou uma última tentativa do Governo de expulsar os moradores. Mas todos os indícios apontam para uma remoção forçada.

Interessante registrar-se que a partir dos anos 50 nota-se o estabelecimento de ligações entre a favela e a política, inclusive com o surgimento de lideranças que estabelecem vínculos com os partidos. Paralelamente, o capital cultural das favelas também começa a ser



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 14 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

valorizado, o que contribui para aproximar os moradores das favelas de segmentos intelectuais da classe média da cidade. São estudantes, profissionais da imprensa, literatos e artistas, que começam a freqüentar as favelas a fim de partilhar, entender e revelar seu estoque de cultura. Eram comuns as visitas à Praia do Pinto de moradores da Zona Sul, entre eles, o poeta Vinícius de Moraes, que teria tido a idéia de escrever a peça Orfeu da Conceição durante um baile nesta favela.

A título de curiosidade, a Praia do Pinto contou, entre seus moradores, a ex-governadora do Rio e atual ministra da Ação e Promoção Social, Benedita da Silva, nascida na Praia do Pinto onde morou a mudança de sua família para o Morro do Chapéu Mangueira, no Leme, anos antes do incêndio derradeiro.



Fig. 15 - Favela da Praia do Pinto, anos 60 (E), e o projeto que não saiu do papel. Hoje, no seu lugar está a Selva de Pedra.

O CLUBE

Segundo depoimento de José Feres Sauma, comerciante do SAARA, a independência do Líbano, em 1942, foi comemorada festivamente pelos libaneses do Rio, e teria incentivado a comunidade a tomar iniciativas como a compra de imóvel na rua Dona Mariana, em Botafogo para sediar a embaixada do Líbano, o aluguel da primeira sede do clube Monte Líbano na avenida Pasteur e a construção da Igreja Maronita de Nossa Senhora do Líbano, na Tijuca. Tudo indica que a colônia libanesa do Rio era, à época, bastante numerosa e organizada.

O Clube Monte Líbano foi fundado em 12 de setembro de 1946. O nome do clube é considerado imutável, tal como sua principal finalidade, “servir como instrumento de aproximação entre brasileiros, libaneses e seus descendentes perpetuando, desta forma, um dos principais objetivos de seus fundadores” (...) “somos um elo a mais a unir o Líbano milenar, berço da civilização, ao nosso amado Brasil”.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 15 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

O nome do clube homenageia a cadeia de montanhas na direção norte-sul conhecida como Monte Líbano, ou *jabel lubnam* em árabe, que deu nome ao país e à qual o Líbano deve sua unidade geográfica.

O clube foi fundado com o nome de Club Atlético Monte Líbano, por uma comissão executiva e organizadora de 296 membros (seus primeiros sócios), cuja primeira reunião foi realizada na sede do Aéreo Clube do Brasil. Ele teve como sedes provisórias duas salas situadas à rua Almirante Barroso nº 97, no Centro, e o prédio da rua Desembargador Izidro, 135 (Tijuca). Sua primeira sede oficial foi na Avenida Pasteur, 184/186. Em 25 de setembro de 1946 o clube passou a se denominar Associação Monte Líbano e, em 28 de maio do ano seguinte, recebeu seu nome atual, Clube Monte Líbano.

A atual sede foi construída na Avenida Borges de Medeiros nº 701, antigo nº 3472 da Avenida Epitácio Pessoa, em terreno cedido pela prefeitura do então Distrito Federal, conforme Lei nº 770 de 24 de abril de 1953, em regime de comodato – o clube não detinha a propriedade do terreno enquanto mantivesse este uso, e ficava isento de qualquer ônus pela ocupação do mesmo.

Para a realização da obra arrecadaram-se doações dos comerciantes, cujo montante variava de acordo com as posses de cada um.

Projetada por João Khair, e construída pela empresa do arquiteto Victor Henrique Pozas, foi inaugurada em 18 de maio de 1957 pelo presidente Juscelino Kubitschek, sendo prefeito do Distrito Federal Francisco Negrão de Lima. Desde então o Monte Líbano passou a considerar presidentes de honra do clube o presidente da República, o governador do Estado do Rio de Janeiro e o embaixador do Líbano no Brasil; o prefeito da cidade do Rio de Janeiro e o cônsul geral do Líbano no Estado do Rio de Janeiro figuram entre seus sócios honorários.

O clube se orgulha de ter sido visitado por quase todos os presidentes da República, governadores do estado do Rio de Janeiro e prefeitos da cidade e das homenagens que tem prestado a autoridades de diferentes órgãos públicos.

A par de atividades esportivas, mantém um intenso programa de atividades sociais e culturais voltadas tanto para seu quadro de sócios quanto para o público carioca em geral, como seus bailes de carnaval.

Ele mantém um curso infantil maternal e de alfabetização para filhos de sócios, uma sala de leituras, curso de alfabetização de adultos para seus funcionários, além de um play-ground para a coletividade e a vizinha Associação de Moradores da Cruzada São Sebastião, incluindo no seu quadro de funcionários alguns destes moradores.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 16 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

Descrição arquitetônica

A ampla área localizada no Bairro do Leblon, onde a sede do Clube Monte Líbano está inserida, é composta basicamente por: quatro edificações interligadas com características da arquitetura moderna, quadras de tênis e de futebol descobertas, quadra coberta para recreação, ginásio coberto, piscinas, área para estacionamento e recreação infantil (fig.16).

Nas edificações principais, com a fachada principal voltada para a Lagoa Rodrigo de Freitas, nota-se flagrante influência da obra de Niemeyer, manifestada no perfil da cobertura, que abriga diferentes blocos e usos debaixo de um desenho contínuo, composto de variados arcos e de planos inclinados. Como outras características do modernismo podemos identificar os panos de vidro, as angulações da fachada e os pilotis que circundam as edificações.

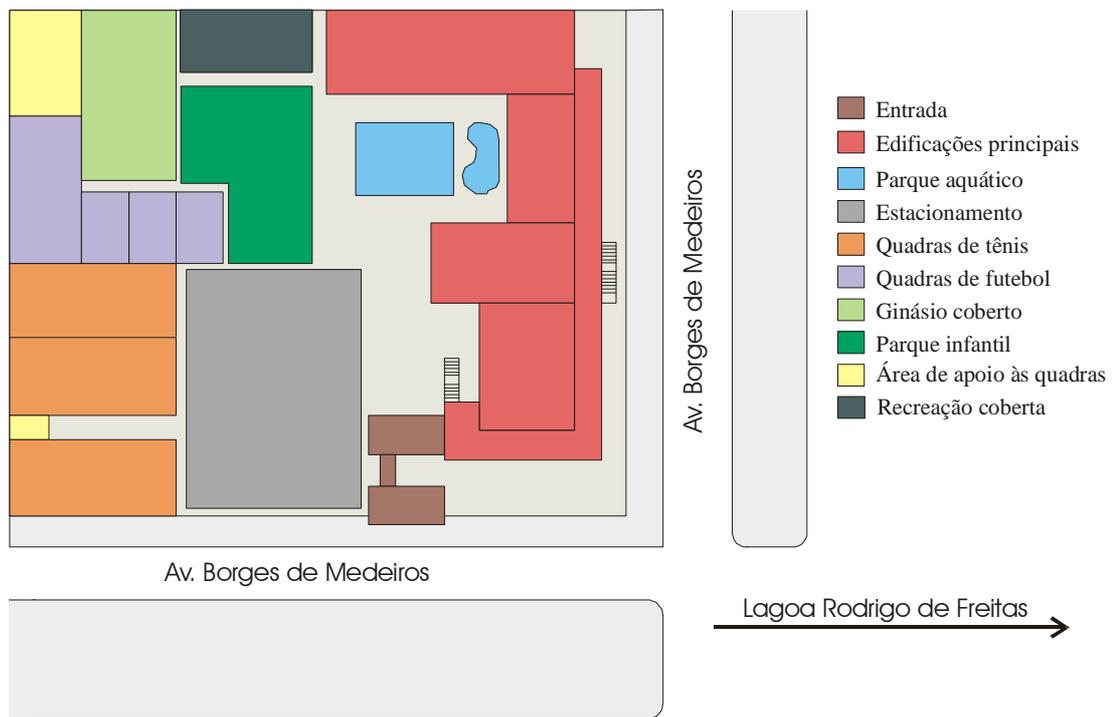


Figura 16 – Croqui esquemático da distribuição dos espaços no terreno.

A entrada principal de pedestres e de automóveis se encontra na avenida Borges de Medeiros, às margens do canal do Jardim de Alah. Um grande portal é formado por um espesso plano horizontal, apoiado na parte central e nas suas extremidades, proporcionando dois grandes vãos livres, que abrigam as vias de entrada e de saída, ambos marcando e simbolizando a chegada ao clube. Entre estes dois vãos, há uma pequena guarita para controlar o acesso, tanto de veículos quanto de pedestres.

A laje da marquise que cobre a entrada do clube é revestida de cerâmicas na cor bege



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 17 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

e, tem na face voltada à avenida Borges de Medeiros, o nome e símbolo do clube escritos em alto relevo em chapa metálica dobrada (figs,17 e 18).



Figura 17 – Entrada do clube.



Figura 18 – Acesso ao clube.

Ladeando a entrada principal, pelo lado externo, dois muros apresentam uma textura em alto e baixo relevo, tendo canteiros à sua frente (fig.19).



Figura 19 – Canteiro junto à entrada.

Após a laje que cobre a entrada, uma circulação coberta por outra laje, mais baixa que a anterior, leva até a marquise mais próxima da entrada do clube. Esta passarela é ladeada por um canteiro e tem seu piso em pedra São Tomé. Já a via por onde passam os veículos é em pedra portuguesa (fig.20).



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 18 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 20 – Passarela de acesso ao clube.

Assim que a primeira barreira arquitetônica é ultrapassada, já é possível perceber a amplitude da área interna do terreno. À direita da entrada encontram-se as edificações principais (fig.21) e, à esquerda, a área livre com as quadras e o estacionamento (fig.22).



Figura 21 – Edificações principais à direita.



Figura 22 – Área livre à esquerda.

Para facilitar a descrição arquitetônica, dividimos o conjunto de edificações do clube em quatro edificações diferentes, como mostra o desenho abaixo (fig.23).



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 19 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

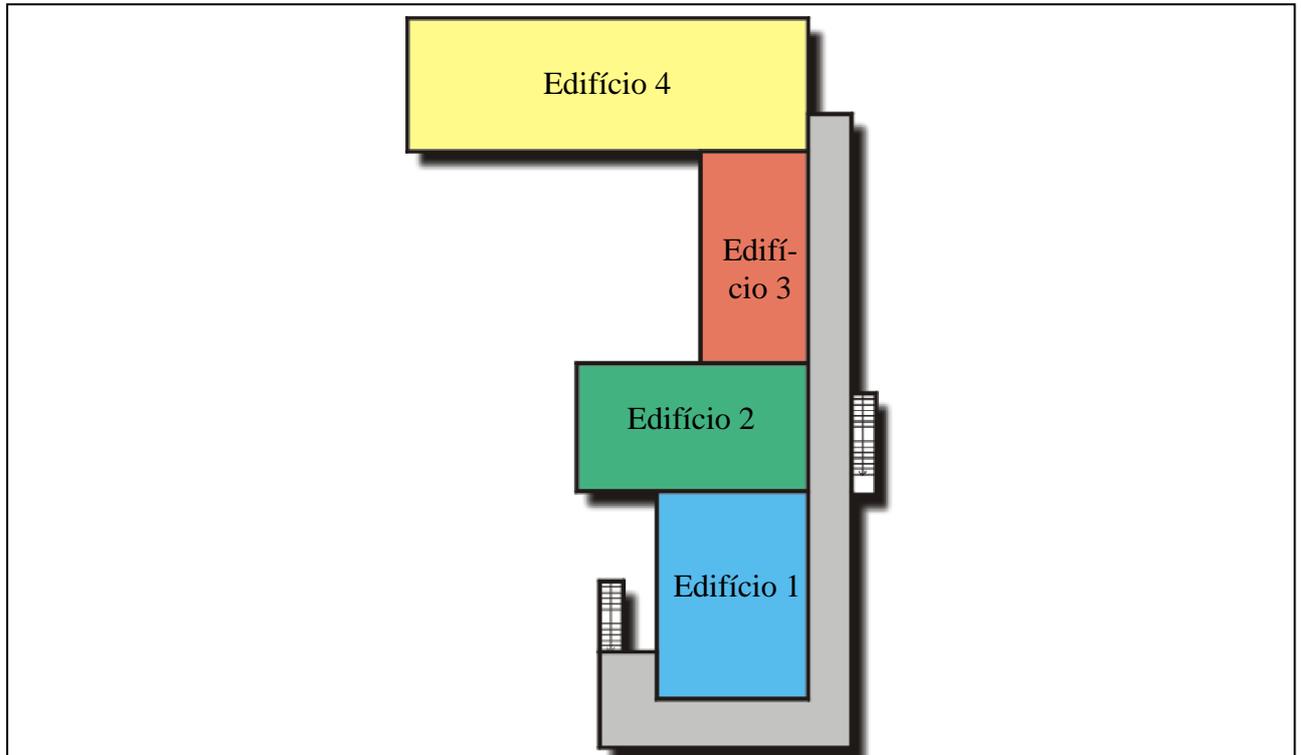


Figura 23 – Croqui esquemático das edificações.

É importante ressaltar que, apesar de termos dividido as edificações por questões de praticidade, elas formam um conjunto único e coerente no qual as fachadas e as circulações funcionam de maneira contínua. A fachada voltada à Lagoa é um exemplo desta continuidade (fig. 24 e 25). No texto abaixo a descreveremos em partes, como se fossem independentes. No entanto elas formam um conjunto com unidade entre seus arcos, seus planos inclinados, sua varanda, seus pilotis e seus panos de vidro.



Figuras 24 e 25 –Fachada voltada à Lagoa.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 20 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

Edifício 1

- Exterior

Edifício de três pavimentos, apresentando como características marcantes: os rasgos horizontais nas fachadas, guarnecidos por janelões de vidro com esquadrias em alumínio (figs. 26 e 27);



Figura 26 e 27 – Rasgos horizontais guarnecidos por janelões observados em todas as fachadas.

O conjunto de pilares de sustentação na circulação externa do pavimento térreo, que possui pé-direito duplo, recriando uma solução amplamente utilizada na arquitetura moderna, os pilotis (figs. 28, 29 e 30);



Figura 28 – Vista externa dos pilotis no pavimento térreo.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 21 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 29 e 30 – Vista interna dos pilotis que rodeiam todo o edifício.

A ampla varanda do pavimento intermediário, possibilitando o acesso a todos os lados da fachada (fig. 31); e o volume oblíquo da edificação superior, apresentando uma das faces com a forma trapezoidal e outra com o plano inclinado (figs. 32 e 33).



Figura 31 – Vista externa da varanda localizada no pavimento intermediário e observação do plano inclinado.



Figura 32 e 33 – Volume superior oblíquo proporcionando movimento as fachadas.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 22 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

No primeiro pavimento do “Edifício 1”, a fachada voltada para o interior da quadra possui um plano retilíneo, apresentando um eixo de simetria horizontal: a metade inferior é formada por vãos de porta em madeira e janelas de atendimento de vidro com esquadria de madeira; já a metade superior é vedada por um contínuo pano de vidro modulado com peças retangulares, possuindo esquadrias em alumínio na cor verde.

Os pilares cilíndricos de sustentação encontram-se totalmente aparentes, sobressaltados do plano de fachada, outra forte característica da arquitetura moderna. Eles se encontram revestidos de pastilhas verdes. A rígida modulação das peças estruturais em conjunto com a modulação das esquadrias, compõe e imprimem um ritmo contínuo à fachada. Parte do volume dos andares superiores encontra-se em balanço, proporcionando abrigo da chuva e proteção contra o sol. Esse lado da edificação é orientado para sudoeste, recebendo a incidência dos raios de sol apenas no final da tarde (figs. 34 e 35).



Figura 34 – Perspectiva do plano da fachada com a modulação. Figura 35 – Detalhe das janelas, dos pilares e do volume superior em balanço.

Poucos metros à frente do plano de fachada, está implantada uma escada de acesso à varanda do pavimento superior. Seu desenho é composto por linhas retilíneas e a estrutura é apoiada em cada um dos dois patamares existentes. O guarda corpo é formado por tubos de alumínio.

O pavimento intermediário é composto por um rasgo horizontal de vão de janela voltado a uma varanda que circunda a edificação. Já o pavimento superior é composto de três vãos de janela quadrangulares equidistantes. As esquadrias destes dois pavimentos são de alumínio, assim como o guarda-corpo da varanda(fig.36).



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 23 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 36 – Vista da escada de acesso à varanda do pavimento superior.

A fachada voltada para o Jardim de Alah possui, no pavimento térreo, uma galeria formada pela projeção da laje da varanda e fechada por uma colunata de pilotis – também uma solução comum na arquitetura moderna. Esses pilotis se encontram revestidos nas mesmas pastilhas verdes que os pilotis da outra fachada. Dentro da galeria, a fachada consiste em um grande pano de vidro apoiado em uma mureta de alvenaria à meia altura tendo, ao centro, uma porta também em vidro (figs. 37 e 38).



Figura 37 e 38 – Galeria embaixo da varanda na fachada voltada para o Jardim de Alah.

No pavimento intermediário, que está no mesmo nível da varanda, há um pano de vidro e um mosaico de pastilhas cujo desenho é a paisagem da Lagoa Rodrigo de Freitas (figs. 39).

No último pavimento, uma janela horizontal percorre toda a extensão deste plano de fachada, que, por sua vez, é inclinado. Em termos de composição, esse rasgo insere-se em um grande retângulo na cor cinza que está em baixo relevo em relação às faixas brancas que



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 24 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

contornam o plano (fig. 40).



Figura 39 – Mosaico no pavimento intermediário.



Figura 40 – Varanda do pavimento intermediário.

Em frente à esta fachada há um pequeno jardim gramado que abriga, ao centro, um espaço de convivência circular com piso em pedra São Tomé e um banco de praça cimentado (fig. 41).



Figura 41 – Jardim em frente ao Edifício 1.

A fachada voltada para a Lagoa Rodrigo de Freitas possui, no pavimento térreo, uma galeria semelhante à descrita anteriormente, porém mais estreita. Neste trecho de galeria não há pano de vidro, mas uma parede com empena cega. (fig. 42)



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 25 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 42 – Pavimento térreo da fachada voltada à Lagoa.

No pavimento intermediário há um pano de vidro dando acesso à varanda, semelhante ao da fachada voltada ao Jardim de Alah (fig. 43).



Figura 43 – Fachada voltada para a Lagoa.

Já no último pavimento desta mesma fachada da “Edifício 1” há um pano de vidro cuja forma segue o desenho oblíquo da fachada. Ao lado deste pano de vidro, há um rasgo horizontal regular, de menor altura do que o anteriormente descrito (fig. 44).



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 26 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



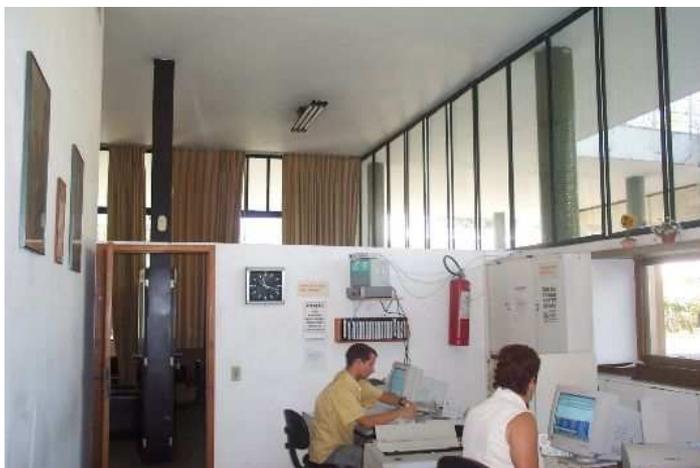
Figura 44 – Fachada voltada à Lagoa.

- Interior

No interior do primeiro pavimento do “Edifício 1”, encontra-se toda a área administrativa do Clube Monte Líbano, como a sala da diretoria, as salas da tesouraria e a secretaria.

Devido ao pé-direito duplo, as salas são bastante amplas. A iluminação natural no interior dos cômodos das extremidades da edificação é bem vasta, pois todas as fachadas possuem janelões ou paredes de vidro.

A área da secretaria é subdividida por divisórias e possui aberturas voltadas para o exterior (interior da quadra), com a finalidade de atendimento ao público. As janelas altas são moduladas em peças retangulares de esquadria em ferro (figs. 45, 46 e 47).



Figuras 45 e 46 – Secretaria.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 27 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 47 – Detalhe da esquadria da secretaria.

As salas que abrigam os cargos mais importantes são divididas por alvenaria, muitas vezes aproveitando a parte superior para colocação de peças em madeira, como venezianas, o que proporciona uma ventilação cruzada no interior do edifício (fig. 48).



Figura 48 – Sala da administração.

As salas voltadas para o canal Jardim de Alah possuem grandes janelas fixas de peitoril baixo na parte inferior e módulos móveis na parte superior (figs 49 e 50).



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 28 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 49 e 50 – Detalhe das esquadrias da administração das salas voltadas para o Jardim de Alah.

Vários objetos decorativos com motivos relacionados ao clube adornam as paredes internas (figs.51, 52 e 53).



Figuras 51 e 52 – Objetos decorativos.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 29 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 53 – Objetos decorativos na sala da diretoria.

No interior do segundo pavimento do “Edifício 1” há um grande salão, que se encontra vazio, tem piso em tacos de madeira, estrutura independente da alvenaria – característica da arquitetura moderna – e, nas suas laterais, dois grandes panos de vidro. Estes panos de vidro levam à varanda que circunda a edificação (figs. 54 e 55). Este salão tem saídas de ar condicionado central, e abriga uma escada que, por sua vez, dá acesso a um restaurante e ao salão de jogos, no 3º pavimento.



Figuras 54 e 55 – Salão no 2º pavimento.

A escada que leva ao 3º pavimento tem dois lances, piso e espelho em granito, formando um ângulo agudo entre si. O guarda-corpo metálico é apoiado em uma coluna cilíndrica em seu patamar (fig. 56).



Figura 56 - Escada.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 30 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

A escada leva, no 3º pavimento, a um pequeno hall que, por sua vez, leva ao salão de jogos, e ao restaurante, mais ao fundo. A separação entre o hall e o salão de jogos é feita por um pano de vidro, já o restaurante é separado por uma parede de alvenaria (figs. 57 e 58).



Figura 57 – Vista do salão de jogos com sua parede de vidro e do restaurante mais ao fundo.



58 – Hall.



Figura 59 – Hall visto do salão de jogos.

Ambos, restaurante e salão de jogos, têm piso em cerâmica, estrutura independente da alvenaria, paredes na cor salmão e rebaixo em gesso. Este ambientes são guarnecidos de ar condicionado central (figs. 60 e 61).



Figura 60 – Restaurante.



Figura 61 – Salão de jogos.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 31 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

A parede que faz a fachada voltada ao Jardim de Alah é inclinada, como já dito na descrição do exterior do “Edifício 1”, característica que também pode ser observada do interior do salão de jogos (figs 62 e 63).



Figura 62 e 63 – Parede inclinada no salão de jogos.

Edifício 2

- Exterior

O “Edifício 2” possui três pavimentos, apresentando como características marcantes: os panos de vidro com esquadrias de alumínio, os vãos de janelas moduladas, o conjunto de pilares de sustentação na circulação externa do pavimento térreo, a ampla varanda do pavimento intermediário, que possibilita acesso a todos os lados da fachada; e os grandes arcos da fachada (figs. 64 e 65).



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 32 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 64 – Arco da fachada voltada ao estacionamento.



Figura 65 – Arco voltado à Lagoa.

O pavimento térreo da fachada voltada ao estacionamento consiste em uma galeria semelhante à existente no “Edifício 1” – formada pela laje da varanda, a parede da fachada e os pilotis. Suas colunas são revestidas de pastilhas verdes e o piso é em mármore. O teto da galeria tem as vigas da laje da varanda aparentes, formando nervuras com o desenho quadriculado (figs. 66 e 67).



Figura 66 – Galeria voltada ao estacionamento.



Figura 67 – Parede ao fundo da galeria.

A parede do fundo da galeria é pintada na cor bege e tem uma série de painéis de madeira, alguns em veneziana e outros formando imagens em baixo relevo (figs, 68 e 69).



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 33 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figuras 68 e 69 – Painéis de madeira.

Acima da varanda, a fachada é composta por um arco, apresentando em seu interior os vãos de janelas e portas vedados por vidros (fig.70). Apenas a parte inferior do lado esquerdo do arco possui uma área vazada (fig.71).



Figura 70 – Arco de alvenaria formando as fachadas do segundo e terceiro pavimentos



Figura 71 – Parte do arco vazado.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 34 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

O pavimento intermediário se situa na base do arco, enquanto o pavimento superior em seu topo. O restante da fachada é em alvenaria na cor branca. A varanda tem seu piso em pedra e guarda-corpo em tubos de alumínio.

A fachada do "Edifício 2", voltada para a piscina tem, no pavimento térreo, a continuação da galeria da fachada voltada para o estacionamento, já descrita anteriormente. Ela apresenta teto liso rebaixado em gesso e o mesmo piso da galeria anterior. Seus pilotis são revestidos de pastilhas verdes e, no eixo central da galeria, se encontram colunas inclinadas que correspondem ao prolongamento dos quadros em arco existentes nos pavimentos superiores. Essas colunas estão pintadas na cor cinza (figs. 72 e 73).



Figura 72– Galeria da fachada voltada à piscina.

Ao longo da galeria, existe uma série de bancos e jardineiras dispostas entre as colunas e, na extremidade da laje da varanda, há uma fileira de toldos verdes (fig. 73).



Figura 73– Bancos e toldos distribuídos ao longo do percurso.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 35 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

Na parede do fundo da galeria, há cinco vãos de janela em arco e um de porta. Este último corresponde à entrada do restaurante. Esses vãos são fechados com vidro e todos, com exceção da porta do restaurante, possuem jardineiras na frente (fig. 74).



Figura 74– Porta de acesso ao restaurante.

No final da galeria, há uma escada que leva à varanda do pavimento intermediário.

Acima da galeria, a fachada consiste em um retângulo que se estende por toda a varanda que circunda o “Edifício 2”. Os pavimentos intermediários e superior compõem um desenho em conjunto onde os seis vãos retangulares do pavimento intermediário são encimados por vãos em arco do pavimento superior. Esses vãos são guarnecidos de alumínio e vidro e sua modulação corresponde aos vãos do pavimento térreo (figs. 75, 76 e 77).



Figura 75 – Fachada voltada à piscina



Figura 76 – Fachada voltada à piscina, ao lado o arco.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 36 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 77 – Detalhe dos vãos dos pavimentos superiores.

A fachada voltada para a Lagoa, no pavimento térreo, consiste na continuação da galeria com pilotis sob a projeção da varanda já descrita no “Edifício 1”. Assim como a outra galeria, seus pilotis são revestidos de pastilhas verdes e seu piso é em pedra. Em frente a esta galeria, entre o muro externo e a parede da fachada, há um pequeno jardim composto de canteiros retangulares (fig. 78).



Figura 78 – Galeria no pavimento térreo da fachada voltada à Lagoa.

Em dado momento da galeria, se encontra um grande hall que abriga o acesso ao auditório do clube (fig. 79). Ainda neste hall se encontra uma escada e o elevador que levam aos pavimentos superiores e uma porta que leva ao setor administrativo (figs. 80 e 81). Este hall tem piso e rodapé em mármore e suas paredes e colunas são pintadas na cor salmão.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 37 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 79 – Hall, ao fundo o acesso ao auditório



Figura 80 – Hall, ao fundo a escada, a porta que leva ao setor administrativo.



Figura 81 – Porta do elevador.

A escada existente no hall tem forma de “U”, com sua face inferior arredondada. Possui o piso e o espelho em mármore branco e guarda-corpo metálico em prateado e dourado. Sua estrutura é apoiada no piso, na laje superior e engastada, na metade da escada, na parede ao fundo (figs. 82, 83e 84).



Figuras 82, 83 e 84 – Escada.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 38 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

Um pouco mais à frente, paralela à fachada voltada à Lagoa, está inserida uma outra escada de acesso ao 2º pavimento. Essa escada tem entrada direta pelo exterior do clube, na Av. Borges de Medeiros. Possui o piso e o espelho em mármore, apresentando dois patamares, onde um pilar cilíndrico centralizado é apoiado. O guarda-corpo e a estrutura do toldo verde são compostos em madeira. Abaixo da escada, existe um canteiro retangular (figs. 85 e 86).

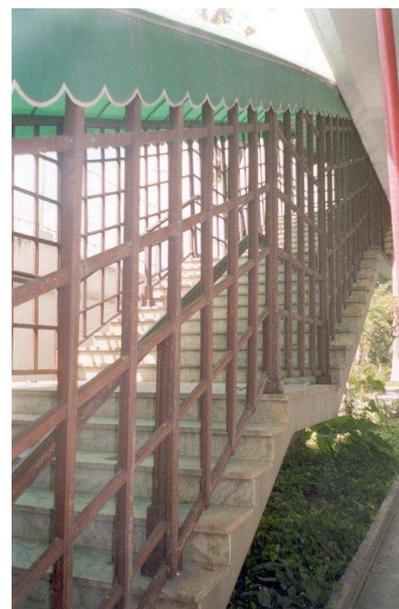


Figura 85 e 86 – Escada externa.



Figura 87 - Chegada da escada externa à varanda do 2º pavimento.

A fachada voltada à Lagoa do “Edifício 2” é composta por um grande arco, com curvatura idêntica à da fachada oposta. A estrutura do arco define uma modulação de vãos retangulares, onde esquadrias de alumínio são vedadas por janelas de vidro, criando assim um grande pano de vidro. O pavimento intermediário encontra-se na base do arco, abrangendo as duas primeiras fileiras de janelas. Já o pavimento superior abrange as duas



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 39 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

superiores, no topo do arco (figs.88 e 89) .



Figura 88 – Fachada à Lagoa.



Figura 89 – Fachada à Lagoa vista da varanda.

- Interior

No interior do “Edifício 2”, na galeria voltada à piscina, encontram-se os acesso à boate 701 e ao restaurante.

A entrada à Boate 701 é feita por um corredor em curva com o piso em mármore (fig. 90). Ao fim deste corredor chega-se a boate que consiste em um grande salão circular apresentando dois níveis – a extremidade circular está cerca de 60 centímetros mais alta que a área central do círculo, sendo ligadas por dois degraus (fig.91). O piso é em madeira forrado com carpete e as paredes têm um roda-meio que divide o trecho revestido em madeira do trecho pintada em branco (figs. 92 e 93).



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 40 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 90 – Corredor de acesso à Boate 701.



Figura 91 – Acesso ao patamar mais alto.



Figura 92 – Interior da boate.



Figura 93 – Porta de acesso à cozinha.

A cozinha serve tanto à Boate 701 quanto ao restaurante. Consiste em uma grande cozinha industrial com piso e paredes revestidos de cerâmica cinza e branca, respectivamente, e balcões em alvenaria com tampo de granito (figs. 94 e 95).



Figura 94 e 95 – Interior da cozinha.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 41 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

O restaurante tem seu acesso por um dos vãos de porta da galeria do “Edifício 2” voltada à piscina. Seu interior é todo pintado na cor amarela, com sancas e rodapés na cor branca. Seu piso é um emborrachado em alaranjado (figs. 96 e 97).



Figura 96 e 97 - Interior do restaurante.

Junto à porta de entrada, em um piso mais elevado, se localiza o bar do restaurante. Seu balcão é em alvenaria pintada nas mesmas cores do restante do restaurante (figs. 98 e 99).



Figura 98 e 99 – Bar do restaurante.

Ainda no pavimento térreo, na galeria da fachada voltada à Lagoa, próximo à escada de toldo verde, se localiza a Boate Byblos. É um pequeno salão com bar e banheiros, piso em madeira e sofá de alvenaria que circunda grande parte do cômodo. Este ambiente possui saídas de ar condicionado central (figs. 100, 101 e 102).



Figura 100, 101– Boate Byblos.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 42 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Fig. 102 – Boate Byblos.

No hall existente no pavimento térreo da fachada voltada à Lagoa se encontra o acesso ao teatro (figs. 103 e 104). O teatro consiste em um pequeno auditório com piso acarpetado, palco elevado, banheiros de apoio e sala de projeção ao fundo (figs. 105 e 106).



Figura 103 e 104 - Entrada do teatro.



Figura 105 – Palco.



Figura 106 – Platéia.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 43 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

O 2º pavimento do “Edifício 2” abriga um grande salão de festas com palco, mezanino e banheiros de apoio. As laterais do salão são fechadas por panos de vidro que levam à varanda que circunda o edifício (figs.107 e 108).



Figura 107 e 108 – Acesso à varanda.

Sua estrutura é independente das paredes de alvenaria e, do interior do salão, é possível avistar os quadros em arco que compõem a estrutura da edificação. Seu piso é em madeira e as paredes são pintadas num tom claro. O mezanino tem guarda-corpo em alvenaria e tubo de alumínio (figs. 109, 110, 111, 112, 113 e 114).



Figura 109 e 110 – Interior do salão, ao fundo o palco.



Figura 111 e 112 – Interior do salão.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 44 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 113 e 114 – Interior do salão, ao fundo o mezanino.

Edifício 3

- Exterior

O “Edifício 3” tem apenas 2 pavimentos e possui características semelhantes às das outras edificações já descritas, como: a galeria no térreo sob pilotis; panos de vidro vedando grande área da fachada, no segundo pavimento; cobertura em arcos e plano inclinado.

No pavimento térreo deste edifício, a fachada voltada para a piscina apresenta um grande vão de abertura, compreendido entre o piso e a laje do segundo pavimento. Assim como a fachada do “Edifício 2”, esse vão também possui toldos verdes utilizados na proteção contra o sol e a chuva. Uma divisória à meia altura, formada por tubos de alumínio, separa a área externa da piscina da área interna onde está localizado o bar (fig. 115).



Figura 115 – “Edifício 3” visto da piscina.

No 2º pavimento, a fachada voltada para a piscina é composta por linhas retilíneas,



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 45 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

relativas as lajes do piso e a laje inclinada de cobertura (fig.116), e linhas curvas, formadas pela repetição dos arcos (fig.117). Os pilares de sustentação imprimem um certo ritmo à fachada e modulam os vãos livres. Apenas os dois módulos mais próximos dos arcos são vedados por panos de vidro com esquadria em alumínio. Um guarda corpo, também formado por peças de alumínio, garante todo o comprimento da fachada.



Figura 116 – Linhas retilíneas compondo a fachada. Figura 117 – Cobertura formada pela repetição dos arcos.

Tanto a fachada voltada à piscina quanto a voltada à Lagoa são muito semelhantes. A diferença se encontra no trecho que, na face voltada à piscina, é aberto, enquanto na outra face, voltada à Lagoa, é fechado com alvenaria branca e tem o nome do clube em alto relevo em chapa metálica. Logo à frente desse trecho, entre a fachada e o muro frontal, existe uma cobertura protegendo o térreo (fig.118).

O restante da fachada é composto por pano de vidro, vedando o vão entre a laje da cobertura e a do piso, e pelos três arcos apoiados em pilares cilíndricos, já citados. Toda a varanda que contorna este edifício tem guarda-corpo em perfis de alumínio (fig.119).



Figura 118 – Trecho da fachada voltada para a Lagoa. Figura 119 – Arcos apoiados em pilares cilíndricos.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 46 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

- Interior

O pavimento térreo do “Edifício 3” é composto por uma galeria sob pilotis, semelhante às já descritas. Suas colunas são revestidas de pastilhas verdes, seu piso é em mármore branco e preto formando uma paginação quadriculada. A laje que faz o teto da galeria é nervurada e suas vigas são aparentes. Assim como a galeria da “Edifício 2”, toldos verdes protegem as mesas do sol.

Essa galeria abriga um bar e uma escada que leva ao pavimento superior. O bar consiste em um balcão coberto por um toldo vermelho que avança no espaço da galeria. O balcão do bar apresenta as cores verde, branco e vermelho. Aos fundos, o bar abriga uma cozinha (fig. 120).



Figura 120 – Galeria do pavimento térreo com o bar e a escada de acesso ao pavimento superior.

O segundo pavimento do “Edifício 3” apresenta a planta livre, sem separações de ambientes por alvenaria, apenas utiliza-se de panos de vidro para proteger o espaço coberto pela laje plana (fig.121). O restante do pavimento é coberto pelos arcos repetidos, sem nenhuma proteção lateral (vide fig.119).



Figura 121 – Espaço protegido por panos de vidro.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 47 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

Edifício 4

- Exterior

O “Edifício 4” possui 2 pavimentos e tem como características principais: horizontalidade na composição; varanda embutida e rasgos horizontais contínuos de janela (figs. 122 e 123).



Figura 122 e 123 – “Edifício 4”.

O pavimento térreo tem sua circulação feita por um corredor externo, escondido por arbustos na lateral da piscina, que dá acesso às diversas salas que se encontram nesta edificação. Este pavimento é um pouco recuado em relação ao pavimento superior e tem sua fachada em alvenaria branca, com janelas altas em alumínio e vidro que percorrem toda a fachada e vãos fechados com cobogós amarelos em alguns locais (figs. 124 e 125).



Figura 124 – Circulação no pavimento térreo.



Figura 125 – Cobogós na fachada.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 48 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

O 2º pavimento tem janelas altas em alumínio e vidro, pilares cúbicos aparentes e sua circulação é feita por meio de uma varanda embutida. O acesso a este andar é feito pela escada próxima ao bar existente na galeria do “Edifício 3”, atravessando-se o Hall de vidro (figs. 126, 127 e 128).



Figura 126 – 2º pavimento do “Edifício 4”.



Figura 127 e 128 – Varanda do 2º pavimento.

- Interior

No 1º pavimento do “Edifício 4” se encontram pequenas salas que abrigam atividades como musculação, maternal e sauna. São salas sem nenhuma característica arquitetônica especial que têm acesso pelo corredor externo e ventilação pelo rasgo horizontal de janela alta e pelos quadros de cobogó (figs.129,130,131 e 132).



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 49 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 129 – Academia.

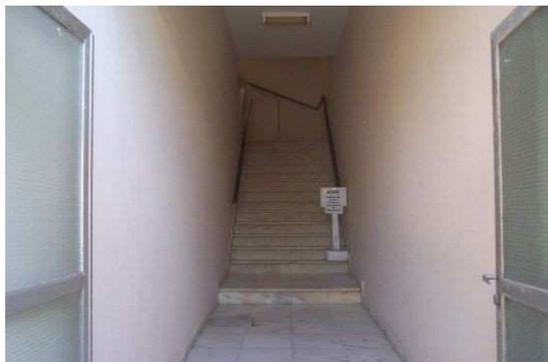


Figura 130, 131 e 132 – Sauna.

Já o 2º pavimento abriga atividades como cabeleireiro e vestiários, dentre outras, sendo acessadas por outra escada localizada no corredor externo (figs.133 e 134). Assim como no 1º pavimento, essas salas não têm nenhuma característica arquitetônica destacável.



Figura 133 – Corredor do cabeleireiro.



Figura 134 – Vestiário feminino.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 50 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

Área externa às edificações

- Piscina

O clube possui duas piscinas: uma retangular e outra, infantil, em forma amebóide. Ambas se situam entre os Edifícios 2, 3 e 4. O piso ao redor das piscinas é em pedra São Tomé e uma grade a meia altura as cerca (figs. 135 e 136).



Figura 135 e 136 – Piscinas.

Ao lado da piscina maior há uma pequena lanchonete com mesas e cadeiras. As paredes do bar da piscina são brancas e chapiscadas e sua cobertura é em lona tencionada. Um detalhe interessante da cobertura é a palmeira que a atravessa. O balcão tem tampo em granito e laterais em faixas verdes (figs. 137 e 138).



Figura 137 – Bar da piscina.



Figura 138 – Entrada dos fundos do bar da piscina.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 51 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

- **Parque infantil**

O parque infantil consiste em uma área onde uma série de brinquedos foi instalada em meio a árvores de grande porte. Seu piso é de areia e ele é cercado por uma grade a meia altura (fig. 139).



Figura 139 – Parque infantil.

- **Recreação coberta**

Ao lado do parque infantil se encontra a recreação coberta, um espaço protegido por uma cobertura em telhas de fibrocimento e fechada por uma cerca de arame que abriga pequenas quadras esportivas (fig. 140).



Figura 140 – Recreação coberta.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 52 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

- **Ginásio coberto**

Atrás do parque infantil se encontra o ginásio coberto. Ele abriga uma pequena arquibancada e uma quadra esportiva. Este ginásio tem a parede voltada ao parque infantil coberta por desenhos de personagens infantis. Acima dos desenhos, há uma faixa de cobogós pintados na cor verde. Sua cobertura é em arco (fig. 141).



Figura 141 – Ginásio coberto.

- **Quadras de futebol**

Ao lado e atrás do ginásio coberto se encontram 4 quadras de futebol. A maior delas, que se situa ao fundo do terreno do clube, possui uma área de apoio em uma de suas laterais. Sem contar a maior quadra, que possui piso em terra, todas as outras têm piso cimentado e são cercadas por muros de alvenaria e grades de arame (figs. 142 e 143).



Figura 142 – Quadra de futebol de terra, ao fundo a área de apoio.



Figura 143 – Quadras de futebol de cimento.



CLUBE MONTE LÍBANO		Página 53 de 53
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 701		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

- Estacionamento

O estacionamento consiste em uma área descoberta, protegida do sol pelas árvores existentes, cujo piso é em placas de pedra e a disposição das vagas desenhada no chão com tinta amarela (figs. 144,145 e 146).



Figura 144 – Entrada do estacionamento.



Figura 145– Estacionamento.



Figura 146 – Estacionamento.

- Quadras de tênis

O clube possui três quadras de tênis ao lado do estacionamento. Sua disposição forma um corredor que, ao fundo, tem uma pequena lanchonete de apoio às quadras (figs. 147 e 148).

